



FOLHA OFFICIAL, POLITICA E LITTERARIA.

O CORREIO SERGIPENSE, PUBLICA-SE NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL, ONDE SE RECEBEM AS ASSIGNATURAS, NAS QUARTAS E SABBADOS, NA O SENDO DIA SANTO DE GUARDA.

PARTIDA DOS CORREIOS. Bahia—7, 11 e 21. Maranhão, Estancia, Campos e Lagarto—8 e 23. Habiana 15 e 29. Propria, Larangeiras, Divina Pastora, Capella, Villa-Nova, Maroim e Pacatuba—3 e 18.

SEDE JUSTOS, SI QUEREIS SER LIVRES.

SIDE TRUDOS, SI QUEREIS SER FONTES.

WASHINGTON.

Anno XIII.

Sabbado 31 de Agosto de 1850.

N. 66.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto de 1850.

Ao Inspector da thesouraria da fazenda. —Ao Dr. Domingos José Alves, encarregado por esta presidencia do curativo das pessoas pobres atacadas da epidemia das febras reinantes na freguezia de Pacatuba; mande v. s. entregar sob minha responsabilidade a quantia de 300 \$ correspondente a diaria de 10 \$ no espaço de 30 dias que esteve occupado nesse serviço, e assigne mais a quantia de 50 \$ como gratifica-

ção; bem como a quantia de 20 \$ rs. que despendeo com cavalgadura, e a de 24 \$ 360 rs. que tambem despendeo com medicamentos; confôrme os recibos que apresentou e que seão archivados na secretaria desta presidencia.

—A' Ericó Prestatado da Fonseca. —Tendo sido authorisado pela Resolução n.º 265 de 26 de Marco deste anno a encarregar a pessoa de confiança a obra de tres pontes sobre os tres riachos que correm logo ao principio da estrada directa de Maroim para o engenho Maria Telles, mandei proceder ao plano e orçamento pelo respectivo engenheiro, que, procurando limitar-se, quanto foi possível, a consignação votada

na mesma resolução; orçou e deu o plano para as duas pontes mais necessarias—a do Riacho—Congote e Macaco—, cuja obra encargo a v. m. contando que será effectuada com toda a brevidade; porque assim o ahança o zelo e interesse que v. m. toma pelos melhoramentos desse municipio.

Dia 28.

—Ao Inspector da thesouraria provincial. —Com o officio de v. m. de 22 do corrente recebi os termos de recenseamento e ajuste de contas do thesoureiro aposentado Antonio Joaquim da Fonseca Neves, por occasião da entrega do cofre dessa repartição no dia 19 ao thesoureiro nomeado Pedro Muniz Telles de Meneses.

— 12 —

— 9 —

guns instantes, suffocava o halito; alguém estava ao pé de mim, um pé tocou-me o corpo; uma mão se estendeu sobre minha cabeça, e prepassou-me pelo rosto: tomei-a; era mão de mulher, isto tranquillizou-me.

—Sois vós, Sr. Francisco, disse ella?

—Primeiro, quem sois vós, como vos chamais?

—Amelia.

—Tomei-a então pela mão, approximei-a de mim, e pronunciei em voz baixa:

—Estais prompta?

—Mas porque o Senhor, e não vósso companheiro? Que é d'elle?

—Na praia do Flamengo com uma canôa, onde nos espera.

—Bem presentia eu que este homem se tomaria do medo.

—E que importa, não estou eu prompto a salvar-vos?

—Não me quereis enganar, não é assim? perguntou-me ella com a mais encantadora gentileza do mundo.

—Eu enganar-vos! respondi-lhe eu com tom de resentimento.

—Perdoai-me se duvidei; sou tão desgraçada que estranho ver que se me queira servir sem interesse.

—Pobre moça! exclamei, nada receeis, e partamos.

—Hoje? é impossivel!

—Impossivel! E porque?

—A sociedade que ahí passa pelo jardim me impede: e só podereis sair, mas não sem muito custo, a menos que esperéis que ella se retire. Se não fosse abusar, e talvez muita exigencia da minha parte, rogar-vos-hia que voltasseis amanhã.

—Estou inteiramente a vossa disposição; podéis contar comigo.

—Bem desejaria ver a vosso rosto, disse-me ella approximando-se a mim.

ça em uma canôa; de certo que teria muito medo; e affirmo disto seria muita imprudencia.

—Não ha remedio. Não sabeis nadar?

—Sim.

—Eu tambem.

—Mas vossa Amelia não o sabe.

—Ambos, se nos succedesse alguma coisa, á salvaríamos. Demais somos obrigado a obrar desta guisa; primeiro porque se não pederia obter outra embarcação, e depois porque ser-hos-hia impossivel nós mesmos a dirigir momentaneamente não havendo vento, o que é provavel; Quanto a remadores, serião confidentes; e não quero senão vós e Deus.

—Prometti tudo aceitar, e cumprirei com minha palavra.

Achareis uma canôa, e haveis de conduzir Amelia ao lugar indicado.

—Sim.

—Agora dizei: os muros do jardim são muito altos?

—Tem cerca de oito pés.

—Para um homem não é nada, mas para uma mulher?

—Lá achareis um meio; alguma atvore collocada á parede, alguns bñracos.

—Não sois vós que a ireis buscar?

—Não; poderião conhecer-me.

—E a mim tomar-me-hão por ladrão.

—E' impossivel: dizeis que vinheis por alguma criada...

—O pretexto seria especioso, respondi-lhe ironicamente.

E aceitei; mas devo dizer tudo, desta vez não foi para obsequiar este cobarde; mas para livrar de mãos infames uma pobre menina, que podia um dia para outro sair dellas manchada.

Chegada ao largo do Paço, quiz despedir-me do individuo e disse-lhe:

—Ao mesmo.—Approvo a nomeação que v. m. acaba de fazer do official-maior da contadoria Silverio José Gomes já encartado da cobrança administrativa da dívida da fazenda na comarca de Larangeiras, para tratar dos termos de um inventario a que se tem de proceder na villa da Divina Pastora e de que deve resultar, segundo v. m. assavera, não pequeno interesso para a mesma fazenda.

—Ao mesmo.—Representando o chefe de policia interino sobre a inconveniencia que ha em se entregar aos presos a diaria que lhes está marcada para sua sustentação, propondo a medida de ser o sustento fornecido pela casa da Santa Misericordia desta cidade, se disse se quisesse encarregar, a quem se entregaria mensalmente a quantia correspondente ao n.º de presos existentes na cadeia; ouvi a tal respeito a mesa da dita Santa Casa, que nisso convolveu, obrigando-se do 1.º de Outubro proximo em diante. Pelo que mandara v. m. dessa data em diante entregar adiantada e mensalmente ao procedrader da referida Santa Casa a quantia correspondente ao n.º dos presos que existirem para ser applicada ao indicado fim.

—Ao mesmo.—Informe v. m. se ha assignação para a fectura de um Theatralho nesta cidade, conforme se deprehe de officio incluso da Sociedade Dramatica.

—Ao mesmo.—Communico a v. m. que em data de 12 do corrente foi provida na cadeira de sexo feminino desta capital Maria Ponco Souto Malor; em 14 Maria Pastora dos Anjos na cadeira de igual ensino da freguezia do Pé do Bapco; em 16 na cadeira de primeiras letras do sexo masculino da Villa de Itabiana; na dita povoação do Riachão e nacidade da Estancia Fran-

cisco José Teixeira, Joaquim Domingues da Trindade, e Manoel Barboza de Araujo; em 22 na cadeira de igual ensino da villa do Marolim José Nunes Ferreira; e finalmente em 23 na do sexo feminino da villa de Santa Luzia Defina Victoria de Alcantara.

—Idêntico do Inspector geral das aulas.

—Ao Dr. chefe de policia interino.—Sobre o officio de v. m. de 8 do corrente em que mostra os inconvenientes que resultão de serem entregues aos presos as diarias marcadas pela Assembléa para sua sustentação, técho a dizer que, ouvido a mesa da Santa Casa da Misericordia, convolveu ella em mandar fornecer do 1.º de Outubro em diante o sustento preciso aos ditos presos mediante a diaria de 160 rs. que percebe cada um. O que communico a v. m. para seu governo e em resposta ao seu sobredito officio.

—Ao Inspector da thesouraria da fazenda.—Mande v. m. pagar sob minha responsabilidade a quantia de 500\$340 despendida com o mastro que se collocou no largo do Palacio para a bandeira Nacional. Fica assim respondido o seu officio de 23 do corrente.

—Ao mesmo.—Ao Dr. Antonio Ribeiro Lima, medico residente na cidade da Estancia, mande v. m. entregar sob minha responsabilidade a quantia de 400\$ como gratificação pelo curativo das pessoas indigenas atacadas das febres reinantes naquella cidade nos mezes de Abril a Junho do corrente anno.

—Ao mesmo.—Como v. m. informo em seu officio de 23 do corrente que Joaquim Lopes da Silva, de que trata a ordem do Thezouro numero 12 de 13 de Maio deste anno, deixou de comparecer a arrematação

do Trapiche pertencente a fazenda pública na villa do Marolim, concorrendo somente os negociantes d'aquella villa A. Schramme &c., pode v. m. mandar effectuar a arrematação do dito Trapiche com o lance offerecido pelos referidos negociantes, visto como parece que nenhum outro lance que seja mais vantajoso se pode esperar; dando v. m. de tudo conta ao Tribunal do Thezouro para sua definitiva approvação.

—Ao mesmo.—Ao Aviso do Ministerio da Justica de 17 de Julho ultimo, que acompanhou por cópia o officio desta presidencia de 17 do corrente, deixou de acompanhar o Decreto n.º 560 de 28 de Junho proximo passado; e por isso nada pôde esta presidencia resolver a respeito do pagamento dos ordenados dos Juizes de Direito desta provincia; devedo v. m. esperar que seja enviado o dito Decreto para então poder fazer os pagamentos como determina o supracitado Aviso. Desta forma fica respondido o seu officio de 22 deste mez.

—Ao Inspector interino d'Alfandega.—Por seu officio de hontem fiquei informado da que por essa repartição só se arrecadou na semana de 19 a 24 do corrente a quantia de 83\$286 pertencente a renda geral e que nada se arrecadou pertencente a provincial.

—A' camara municipal da Estancia.—Atendendo à representação que vv. m. me dirigiram em data de 22 do corrente, a cabo de officiar a Pr. Candido de Taggia para que transfira para tempo mais opportuno a Missão que tem de pregar nessa cidade, visto o estado em que ainda se achão seus habitantes por occasião das febres de que forão e ainda estão sendo commettidos.

—A' mesma.—Dei o conveniente destino

—A que horas vos verei amanhã?

—As quatro da tarde. Não esqueçais sobretudo, observou-me elle em voz muito baixa, de preparar um punhal e pistolas; pois se o marido da Sr.ª D. Thereza vos encontrasse, o que poderia acontecer, não vos pouparia; por isso dou-vos o conselho neste caso de commetter o primeiro com toda segura; pois para commetter um crime não lhe tremeria a mão, a menos que seja com receio de não acertar. Se precisardes de mim amanhã, até ás quatro horas estarei em casa; moro na rua... e chama-me Francisco.

Apertou-me a mão, e desapareceu.

Quando no dia seguinte acordel, a primeira coisa em que pensei foi ao encontro estranho da vespera. O dia se preparava risoubo e quente como o que o procedéra. Tinha pensado essas durante a noite, e sentia ter acceitado, pois podia ser isto um embuste. Porque, dizia eu, que elle que eu faça tudo? Parece-me isto estranho. Talvez que eu execute algum projecto infame, e que todo sobre mim recada se somos descobertos? Quasi que tenho vontade de esperar e de dizer-lhe que não acello, que hontem não tinha pezado bastante os resultados deste negocio. Entretanto, se o que diz é verdade, esta mulher é muito infeliz; talvez elle não tenha idéas más, e se assim obra seja por medo. Bem desejava ler a carta que recebeu antes de emprender qualquer cousa; mas de que serviria? Se me quer enganar, não pôde ter uma carta falsa, e á qual serel obrigado a acreditar; porque enfim não conheço nem a letra, nem a moça; ora, não nos retractemos, succeda o que succeder.

Taes erão as reflexões que deitado ainda fazia de manhã. Resolvido a servi-lo, levantei-me, arrastei as pistolas, não para usar dellas como o queria Francisco, mas para não andar em alta noite sem meios de defesa. Emfim ás quatro horas chegou o meu novo camarada. Bem

quanto em me vestia decentemente, a fim de não dar á moça idéa desfavoravel de mim. Fallamos dos meios que havíamos de empregar; e elle resolveu entre outras cousas que eu passasse com elle pela casa de Amelia, para que de noite ella me podesse conhecer. Em breve partimos e chegámos á Cidade Nova.

—Não ha ninguém na janella, disse-me Francisco muito antes de chegar á casa.

Alguns instantes depois nos achámos frente a frente com um sobrado, cujas janellas estavam fechadas: Huma moça olhava através dos vidros para a rua, e quando cobreeu o meu companheiro agitou no ar o seu lenço branco, a cujo signal respondeu esta, e disse-me:

—Certamente não está o sujeito em casa; pois nem consente que ella chegue só deste modo á janella.

Pouco antes das dez horas deixou-me Francisco para me ir esperar com a canoa, e fiquei a sós comigo mergulhado em muitos pensamentos que me suggerio a minha posição estranha. A hora aprazada havia chegado; saíei o muro, esperel algum tempo passeando no jardim, tudo estava em silencio. Approximei-me dos fundos da casa, e no mesmo instante vi della sabir alguém, occultei-me entre as arvores; e como conheci que era mulher; já corria para ella, quando divisel após um homem, e depois outras muitas senhoras, enfim uma reunião completa.

Alguem tanto desconfiado, julguei-me atraído por Francisco, ou descoberto; e calarão-se porim de repente as vozes e risos que a principio ouvia; tudo havia desaparecido; não distingui mais, senão em longos intervalos e arredo, algumas gargalhadas. Fessou-se assim talvez meia hora, cruel para mim, quando presentel n'uma almada o quebrar de folhas seccas como que pisadas por delicado passo: abrirão-se os ramos dirigindo-se para meu lado. Immovei como uma pedra, pois agora recueiava em refter a imprudencia que havia commettido al-

a representação que essa camara dirige a Sua Magestade o Imperador e que veio acompanhada do officio de v. m. de 23 do corrente.

—Ao eugubio no serviço da provincia.—Volta a v. m. o officio do Inspector da thesauraria provincial assim de que indique o meio de se levar a effecto a obra do concerto da calçada da rua do coração de Jesus desta cidade, por que quanto a não ter apparecido lançadores a ella nenhuma duvida resta á esta presidencia em vista do dito officio.

—Ao juiz de Direito da comarca de Larangeiras.—Fico sçiente pelo seu officio de 21 do corrente de que, tendo lido a licença que v. m. obtivera para tratar de sua saúde, entrará n'aquelle mesmo dia no exercicio das funcões do seu cargo.

—Ao juiz municipal de Larangeiras.—Fico inteirado por seu officio de 23 do corrente das circumstancias que occorrerão para que v. m. em boa fé, como allega, tivesse preferido despacho como juiz de Direito em occasião em que já estava em exercicio o juiz de Direito da comarca.

—Ao mesmo.—Fico inteirado pelo seu officio de 18 do corrente de que no dia antecedente encerrara v. m. os trabalhos do jury da villa da Divina Pastora; bem como do resultado dos processos que entrarão em julgamento n'essa sessão.

—Ao delegado de Larangeiras.—Fico certo por seu officio de 26 do corrente que Francisco José das Chagas que assassinara a João Francisco no sítio denominado Mussuca acha-se preso e que se está tratando do respectivo processo.

—Ao mesmo.—Ficão recolhidos ao quartel da companhia fixos dois recrutas João Antonio dos Santos, e Antonio da Cruz que v. m. enviou um para a marinha, e outro para o exercito.

—Ao subdelegado de Larangeiras.—Fico certo por seu officio de 25 do corrente de que nesse dia Francisco José das Chagas assassinara no sítio denominado Mussuca a João Francisco; e que o delinquente fora logo preso; e que se está tratando do respectivo processo.

—A Mesa da Santa Casa da Misericórdia.—N'esta data tenho ordenado a Thesouraria Provincial que do 1.º de Outubro proximo vindo em diante entregue adiantada e mensalmente ao procurador d'essa Santa Casa a quantia correspondente ao n.º de prezos que existirem nas cadeias d'esta cidade, para que possa-lhes ser fornecido o sustento diario, conforme a proposta feita pelo chefe de policia e a que antio essa mesa em data de 25 do corrente.

—A professora da capital.—Fico inteirado por seu officio de 23 de que no dia 20 do corrente entrará v. m. no exercicio da cadeira de primeiras letras do sexo feminino d'esta cidade; e que tinha de dirigir-se, na forma do Regulamento de 6 de Junho, ao Inspector geral das aulas e representar-lhe sobre algumas necessidades de sua aula.

—Ao juiz de paz de Propia.—Com o officio de v. m. de 8 do corrente recebi a lis-

ta dos cidadãos qualificados votantes n'essa freguezia.

—A Fr. Candido de Taglia.—Transira v. m. para tempo mais opportuno a Missão que tem de pregar na cidade da Estancia, visto o estado em que ainda se achão seus habitantes por occasião das febres de que foram e ainda estão sendo acommettidos.

—Ao delegado de Divina Pastora.—Pode v. m. vir a esta cidade para o objecto de que trata em officio de 23 do corrente.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

Illm. Sr.—De ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia dirijo-me a v. s. para que devolva a Secretaria da Presidencia a planta e orçamento do canal que se projecta abrir entre os riachos dos Porcos e Bendê que a Assembléa Provincial torão remetidos em officio de 6 de Março deste anno.

Deos guarde a v. s. Secretaria da Presidencia 26 de Agosto de 1850.—Illm. Sr. 1.º Secretario da Assembléa Legislativa Provincial.—Jose Thomaz de Brito, Secretario do Governo.

VARIEDADE.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA CIVILIZAÇÃO HUMANA.

A philosophia contemplando na historia de nossa especie os progressos manifestos da humanisação ainda que com regressos parciaes concebe a idéa grande e consoladora d'uma asseção universal das nações, como sobre uma espiral immensa, para um estado de aperfeiçoamento futuro, cujo termo em sua carreira illimitada nos é desconhecido.

Vico, Herder, Condorcet, St. Simon e outros sábios encararão a raça humana como formando um vasto corpo susceptivel d'uma perfectibilidade senão sem limites, ao menos indefinida em sua futura expansão. Sem duvida alguma é preciso reconhecer progressos incontestaveis na educação do genero humano: a antiguidade, como justamente diz St. Simon não foi senão a infancia do mundo, e nós somos os verdadeiros antigos. Herdeiros das descobertas e dos trabalhos de nossos avós, depois dos tempos da barbaridade e do heretismo apparecerão seculos de legisladores, religiões reveladas imprimirão uma impulsão forte á civilisação das nações até então entregues á costumes atrozos e á antropophagia.

Todo o mundo sabe porque transformações lentas a raça humana devia passar na Europa para chegar ao estado de liberdade civil e aos aperfeiçoamentos modernos em todas as artes e sciencias. Tudo pois nos presagia um desabrochar de aperfeiçoamento ulterior, cujo termo não pôde ser com antecedencia assignalado, mas que todavia não podemos qualificar de indefinido.

Pôde-se dizer com Fontenelle, que se as artores não erão mais altas e mais focu-

das nos tempos antigos que os de hoje sob os mesmos climas, não podemos esperar que a natureza nos conceda forças superiores, genio mais emprehendedor que o dos antigos. Pelo contrario muitos sábios pensão que a civilisação abastardea a especie, e que nosso vigor phisico e moral se enfraquece n'uma vida estuolosa, se enerva por habitos caseiros. Porém se o exercicio desenvolva e aperfeiçoa os órgãos deve-se presumir antes que as faculdades intellectuaes se fortifiquem, se engrandecem pelo uso continuo que dellas fazemos, em quanto que pela inacção se enervão no cerebro do selvagem.

Além disso temos hoje soccorros que não possuíam os antigos—povos mundos conquistados ou descobertos, o emprego da bussia, da imprensa, as maravilhas de vapor e outros meios de força e de industria collocarão sobre o throno da natureza o genero humano. Feliz com as acquisições das idades passadas elle pôde caminhar com maiores esperanças para um melhor estado. Com tudo tracta-se de apreciar, em que limites estas esperanças pôdem circumscrever-se e se ha um termo á todos os nossos esforços.

Este exame versará sobre dois objectos—sobre nossa organisação—e sobre os instrumentos da vida exterior que ajudão ao desenvolvimento intellectual, ou que augmentão a acção do homem sobre a natureza. No meio de nossas tentativas a philosophia pergunta com inquietação, se tantos beneficios se conservarão inalteraveis, se seus progressos ascendentes serão em algum tempo ameaçados desses inevitaveis retrocessos sob os quaes succumbem em seu fausto as mais deslumbradoras prosperidades.

Examinemos os resultados.

A sociedade aperfeiçoada augmenta os meios de subsistencia sobre um terreno dado aglomerando uma massa considerave de população—augmenta, varia os goztes da vida privada, os productos da industria manufactureira, as permutas commerciaes: ella multiplica pois os signaes representativos das riquezas, os fructos do trabalho, os objectos de luxo—d'aqui a facilidade de todas as relações sociaes, a subdivisão extrema das fortunas. Ao mesmo tempo os laços religiosos se enfraquecem, se enervão. Uma existencia delicada torna a sensibilidade mais viva.

A civilisação porém esgota combustiveis, as florestas, as minas e talvez mesmo a fertilidade do solo, apesar dos ingredientes que nelle se pôdem depór, a menos que senão possua terrenos inextinguíveis como os que fecundão o Nilo, o Ganges, o Euphrates, o Amazonas, porque uma grande população consome mais que o que produzir um terreno continuamente agriculturado. Com o nivelamento das propriedades a civilisação protectora da especie favorece sua multiplicação: o numero dos proletarios se accumula prodigiosamente e excede immediatamente a proporção das subsistencias, factos que não se pôdem contestar á Malthus. D'aqui resultará uma enorme quantidade de existencias precarias

óptias sem duvida para o trabalho porém a-
meaçadas da miseria e dispostas por falta
de lugares para alistar-se no edificio so-
cjal, a sublevar-se e a destruí-lo. Além dis-
so as perpetuas relações dos sexos produ-
ziram uma infidelidade de filhos naturaes a
bandonados a miseria; forçados a empre-
gar vícios em lugar de virtudes para sub-
sistir, porque nem todos poderão expa-
riar-se, nem formar colonias ao longe.

As nações mais civilizadas possuem antes
fortunas móveis que imóveis e por isso
temem a guerra, tornão-se cãselas; aspi-
ram ao repouso e os gosos sociais; os são
mais avidas de enriquecer-se pelas artes
da paz que pelos ócios perigosos dos com-
bates. A civilização por consequência tem
a temer seus próprios benefícios. Tem de
recear que o luxo letado a um grau exces-
sivo não erie fermento de corrupção, dan-
eja fatal á vida dos mais florescentes Im-
perios, e não prevenia a como fez a China,
pela prohibição de jámais algem torná-
se excellenté em qualquer genero, ou pela
criação de castas inaccessíveis como en-
tre os antigos Egyptos, Indios, &c. em-
fim pelas colonizações, sorte de castigos
e de sangrias dos povos.

E' evidente que a Europa attingirá em
pouco tempo este fausto.

Independente destas graves lições da
historia vejámos em sua generalidade se esta
incontestavel civilização, afuda que des-
igual atravez das visstissitudes dos seculos,
póde tornar-se não infinita porém continua
pela natureza das coisas, ou pelos conse-
lhos da providencia segundo os philosophos
religiosos.

Não ha duvida alguma, que entre todas
as especies vivas o organismo humano é o
mais capaz de desabrochar suas facultades
sob todos os climas e de aperfeiçoar sua
propria constituição physica. Desde o flo-
tentote estúpido ou o Unido Lapouio até
o Europeo tão elevado na ordem intellec-
tual a graduação é immensa. Entretanto
em um instante póde aviltar pela lou-
cura ou pela vertigem das paixões um ge-
nio sublime; extraordinaria mobilidade de
nossa estrutura que não nos permite já-
mais transpor seus limites. Quanto maior é
a civilização tanto maior número de mole-
stias e de loucura apparece; factu hoje in-
contestavel segundo as indagações dos que
se occupam da statistica.

Além disso se é exacta a doutrina de que
a intelligencia submettida ao trabalho per-
petuo de funções cerebraes durante uma
longa serie de gerações engrandece o or-
gão do pensamento, é necessário antes de
indó não desprezar o desenvolvimento cra-
nienco do homem branco superior a do ne-
gro, do americano ou do selvagem austrá-
liano. Todavia nossa raça pela só energia
de sua organização transportará a esphera da
humanidade? Não sem duvida. E não cha-
maríamos o testemunho de restos de 40 se-
culos sepultados sob as catacumbas egyp-
ticias; essas nações já civilizadas na Chi-
na e no Hindostão, essas imagens talha-
das nas grutas indianas de Elephantina, es-
sas estatuas de homens illustres animados
pelo cinzel pontico dos artistas gregos. Ta-

des estes restos de nossa especie sob di-
versos climas e em diversas civilizações,
comparados aos homens actuaes conservão
sempre proporções muito identicas; o ty-
po indelével d'uma humavel humanidade.
Suas variações cerebraes oscilão apenas en-
tre estreitos limites; não ha degenerações
profundas, segundo os detractores da so-
cialidade, nem aperfeiçoamento organi-
co sem limites, como supõem os ardentes
sectarios da perfectibilidade de nossa raça.

Pois que ha em nosso mesmo systema
nervoso limites que toda extensão de nos-
sos meios intellectuaes e physicos não pode-
rá transpor; pois que nossa curia dura-
ção se gasta entre um meio, entre a infan-
cia ignorante e credula e a velhice esque-
cedora, onde se encontrará essa perfeição
Incomparavel, esse paraizo de felicidades
que aguardão, segundo alguns philosophos
modernos, nossos destinos sobre este
globo? Quem ignora que as tempera-
ras extremas, o ardor da torrida e prin-
cipalmente os gelos polares fazem parar
os progressos sociais, paralisação nossa
organização? Quem não observa aliada sob
os climas mais prosperos essas alternati-
vas funestas de caupão depois do florescimento
dos povos, essas idades climáticas dos
Estados, essas velices de Baixos Imperios;
apparições, descriptas de ritgios, de
lugos, de literaturas; ao depois ressur-
reções de usitações, devidas não as e-
ventualidades do acaso, porém inevitaveis
como entre todas as faças de seres, segun-
do os proporcionados periodos da vida.
Est a lição que jámais a civilização desap-
pareça momentaneamente, porem em sua pri-
migenção vagabundaorna diversas regiões
com os monumentos de seu esplendor; ella
póde revelar-nos outras estações sobre
seus lauculos.

Collocados em uma época de asenção
possivel aliada nos esperamos, porém de-
bante seu progresso imito, como na epoca
de regressão da idade media, de balde
se esperava o fim do mundo.

Com maior numero de documentos que
os que temos Herder, Vico, pode-se por
tanto ler a historia do genero huma-
no essas orbitas immensas de elevação e
de queda correspondente como sobre a re-
ta de Ixion. Assim como nas orbitas dos
planetas ha retornos de trevas e o um som-
no reparador depois de brilhantes cyrcos
de prosperidades, que esgotão as forças,
o barbarismo parece entrar como repouso
na nossa especie tão indispensavel como as
maravilhas d'uma tal civilização.

Nos nao nos elevamos sobre as ruinas
anteriores, testemunhos de antigas cata-
strophes, mas para nos precipitar sugel-
tando nos neste circulo fatal a ardens da
harmonia eterna, que nos lança neste
mundo para um fim ignorado, não menos
que a outros animaos. Suas ossadas que
junctão os terrenos antigos nos trazem á
lembrança sociedades sepultadas na im-
mortalidade dos seculos passados, e as quaes
na nossas se devem unir. Assim o ho mem
circula com este globo silencioso entre os
abyssos celestes durante longos periodos
sociaes, voltando ao continuamente, cu-

mo as formigas e as abelhas no circulo de
seus instinctos laboriosos: os nossos thir-
sua esphera quão extensa sem duvida: ella
se eleva até a unção da Divindade, porém
está igualmente circumscripto entre limites
impassiveis instrumento da natureza, igua-
rando porque e como nasce, produz e
morre sobre montes de cisco, em que
construio seus palacios, e logo depois se
sepulchros—poetra hoje pensadora— a-
manhã estaçada para servir a mil outras
metamorphoses igualmente fugitivas sob a
mão dos tempos—tal é a sociedade humana.

M P da S.

(Do Auxiliador da Industria Nacional.)

EDITAL.

Dê ordem do Sr. Inspector da thesou-
ria das rendas provincias, se faz publico
que, em cumprimento da ordem do Exm.
Sr. Presidente desta provincia, de 21 de
crerente, se acha em praça; para ser arre-
matada por quem mais der, uma porção
de typos, que se achão a gravel na Typo-
graphia Provincial. As pessoas, que se pro-
põemem a arrematar os mencionados ty-
pos, deverão comparecer nesta repartição
no dia 21 de Outubro proximo vindouro,
pelas 10 horas da manhã do referido dia.

Secretaria da Thesouraria das Rendas
Provincias de Sergipe 23 de Agosto de
de 1850.

O official-maior,

Verissimo de Souza Goethe.

ANNUNCIO.

Fugio desta Cidade no mez proximo pas-
sado Julio humã escrava de nação Angola
por nome Maria, de boa estatura, gorda,
e bem ladina; bastanté conhecida em al-
guns dos pontos desta Provincia por já
nelles ter viajado com o abaixo assignado.
Quem a pegar, e a trazer ao annunciante
será recompensado.

Sergipe 24 de Agosto de 1850.

João Joaquim Pereira Mattos.

—Antonio Fernandes de Souza e compa-
nhia vendem em sua tenda a praça da Ma-
triz superiores gêneros, assim como Chá
Hisson, superior manteiga Inglesa, e su-
periores massas finas, um completo sorti-
mento de ferragens finas e grossas portu-
guezas e Inglezas; offerecem os melhores
garantes em preços aos Srs. compradores.
Sergipe 20 de Agosto de 1850.

ERRATA.

Em o n.º 65, pag. 3.ª, columna 2.ª,
linhas 40 onde se lê—desso termo—leia-se
nos termos de sua comarca.

TYP. PROVINCIAL DE SERGIPE.—1850, nº
LADGO DE PALACIO.—REDACTOR,
D. M. PESTANA.